

DOCUMENTO PREPARATÓRIO À PARTICIPAÇÃO DO FÓRUM GOIANO DE EJA NO XI ENEJA
17/09/2009 a 20/09/2009 – Belém/PA¹

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão (...) por isso, o diálogo é exigência existencial.

Paulo Freire

I – Memória do Fórum Goiano

A história do Fórum inicia-se em 1999 com a constituição de uma Comissão que teve o objetivo de promover reuniões periódicas, contatos e mapeamento das instituições envolvidas com EJA. Nesse momento, mobilizou-se a participação das Secretarias Municipais de Educação de Goiânia e Senador Canedo, da Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás; das Universidades Católica, Estadual e Federal de Goiás, da Câmara Municipal de Goiânia, dos Conselhos Municipal de Educação de Goiânia e Estadual de Educação do Estado de Goiás, das Fundações Banco do Brasil e Bradesco, do Serviço Social da Indústria (SESI) e da Associação para Recuperação e Conservação do Ambiente-GO (ARCA).

Como resultado dessa movimentação formalizou-se a constituição do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos, em 29 de novembro de 2002. Desde então, o referido Fórum vem procurando envolver o poder público, entidades de classe, organizações não governamentais, movimentos sociais, empresas e outras instituições, no sentido de fortalecer a defesa pela EJA como direito em nosso Estado.

Como expressão desse esforço, participou de forma organizada e propositiva nas discussões sobre o Plano Municipal de Educação de Goiânia e Estadual de Educação, no ano de 2002, atua em encontros locais, regionais e nacionais. Procura realizar, pelo menos duas vezes no ano, Encontros Temáticos sugeridos pelos vários segmentos e pelos participantes dos Encontros Estaduais, que são realizados anualmente. Encontros esses em que se promove discussões sobre políticas públicas, financiamento, formação de educadores, sujeitos do processo educativo, currículo, trabalho e educação, educação do campo, diversidade étnico racial, gênero, educação inclusiva e tecnologia. Compreende-se que a reflexão destas diversas temáticas, a troca de experiências desenvolvidas com a Educação de Jovens e Adultos nas regiões, a valorização de manifestações culturais durante os encontros, a organização e o fortalecimento do Fórum em todo o Estado têm contribuído para o avanço da EJA em Goiás.

Mais recentemente, três acontecimentos foram significativos para a EJA no Estado. O primeiro, a organização pelo Fórum Goiano, no ano de 2007, do II Seminário Nacional de Formação de Educadores da EJA, o segundo, no mês de março de 2008, a realização do Encontro Estadual Preparatório para a **VI CONFITEA – Brasil – Educação e Aprendizagens de Jovens e Adultos ao Longo da Vida**. Estes foram importantes momentos de debates e trocas de experiências dos vários representantes dos demais fóruns nacionais e também dos municípios do Estado de Goiás. São atividades que possibilitam que se perceba, ao mesmo tempo, o exercício da condição que cabe ao

¹ Texto produzido como parte da preparação do Fórum para participação no XI Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (Pará-2009). Produzido tendo por base o Doc. do Fórum Goiano preparatório para o X Eneja, com a colaboração das profas. Cláudia B. Costa, Dinorá de Castro Gomes e Esmeraldina M. dos Santos – representantes do segmento de **Educadores** e sugestões das profas. Janaina C. Jesus (segmento **Conselhos**), Margarida M. Machado e Maria Emília C. Rodrigues (segmento **Universidades**),

governo federal, quer seja, a de induzir e ou subsidiar políticas e ações em prol da melhoria da educação. Nessa perspectiva, as discussões do II Seminário Nacional de Formação de Educadores da EJA, por exemplo, foram registradas e tornaram-se publicações que hoje servem de subsídios para as muitas formações dos educadores (as) de Educação de Jovens e Adultos. O terceiro acontecimento relevante foi a participação no Primeiro Encontro do Fórum Regional do Entorno Sul, constituído pelos municípios de Luziânia, Cristalina, Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso.

Dando continuidade à política de expansão e consolidação da EJA, como forma de garantir a este (e com este) público o Direito à Educação, o VIII Encontro Estadual, realizado em junho de 2009, trouxe como preocupação possibilitar o diálogo entre as microrregiões e organizações dos demais Fóruns Regionais, com o intuito de celebrar e consolidar espaços abertos de discussões de políticas públicas em EJA. Nesse sentido, foram retiradas 5 comissões com o objetivo de mobilizar e organizar mais 4 Fóruns regionais: Metropolitano, Norte Goiano, Sudoeste Goiano e Região das Águas, além de articular mais uma comissão para reorganizar o Fórum Regional do Entorno Sul, que abrange os municípios circunvizinhos ao Distrito Federal: Novo Gama, Valparaíso, Cidade Ocidental, Luziânia, Cristalina.

II – Composição e funcionamento do Fórum Goiano

As instituições e movimentos que compõem atualmente o Fórum Goiano de EJA são: Conselhos Municipais de Educação de Aparecida de Goiânia e de Goiânia; Conselho Estadual de Educação; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG; Movimento Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST; Secretaria de Educação do Estado de Goiás – SEDUC/GO; Secretarias Municipais de Educação: de Aparecida de Goiânia, Caldazinha, Goiânia e Senador Canedo; Serviço Social da Indústria - SESI-GO; Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Goiás -SINTEGO; União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME – Coordenação Goiás; Universidade Católica de Goiás e Universidade Federal de Goiás. Conta com importante participação do segmento de professores/educadores, sendo que, gradativamente, tem-se buscado garantir uma participação mais efetiva de educadores e educandos. Contudo, a participação desse último segmento permanece um desafio ainda maior.

A dinâmica de funcionamento do Fórum inclui reuniões mensais abertas, na terceira quinta feira do mês, das 14 às 17h, dos representantes das instituições, com participação de gestores, conselheiros, alunos, professores (escolas de EJA, IFG e segmento universidade) e representantes dos movimentos sociais, além dos Encontros Temáticos, com duração de 3 horas, no período noturno, que visam garantir a maior participação de professores e alunos. Anualmente, realiza-se o Encontro Estadual – em 2009 ocorreu sua oitava edição -, momento em que são retirados os delegados que representarão o Estado nos ENEJAs, sendo as vagas distribuídas em proporção à participação dos segmentos. Recentemente, estão sendo realizados, ainda, encontros no interior do Estado para mobilizar a criação de outros fóruns regionais.

O Fórum, na tentativa de manter uma interlocução com outros níveis e modalidades educacionais, participa do Fórum Municipal de Educação de Goiânia e, a partir de junho de 2009 compõe também o Fórum Estadual de Educação de Goiás. Trata-se de participações que possibilitam tanto dar visibilidade às discussões que envolvem o campo da EJA, quanto apoiar pautas mais abrangentes, que dizem respeito à educação local, ou mesmo defesas nacionais, como é o apoio à luta pela garantia do cumprimento do Piso Salarial Nacional. Essa é a razão pela qual o Fórum julga importante pautar também a discussão das Conferências de Educação, tendo apoiado e acompanhado a realização da Conferência Municipal de Educação de Goiânia – junho de 2009 - e buscado acompanhar a participação de membros do Fórum nas Conferências Regional e Estadual de Educação, em realização no decorrer de 2009.

A concepção norteadora da existência do Fórum Goiano é a de se constituir enquanto instância de mobilização e de tensionamento das políticas de EJA no Estado. Nesse sentido, seus participantes trabalham para manter o princípio da construção conjunta das pautas e encaminhamentos do Fórum, coordenados pelo coletivo de representantes que se reúne mensalmente. Tem-se como princípio, ainda, o respeito às diferentes formas dos segmentos que compõem o Fórum atuarem em EJA e busca-se pautar a questão da qualidade e da garantia do direito à educação, tendo como referência o diálogo permanente acerca da discussão política que envolve essa modalidade.

III – Conquistas e desafios para o Fórum Goiano de EJA

Os Fóruns de EJA têm sido cada vez mais referência para a luta em favor do direito de todos à educação, bem como para o fortalecimento de reivindicações para um atendimento de qualidade na EJA. Desde a constituição do Fórum Goiano, os segmentos, cada um com a sua especificidade, têm buscado uma participação significativa nas várias ações realizadas.

A composição do Fórum a partir dos segmentos e os espaços conquistados para discussões a respeito da educação de jovens e adultos, representam a conquista de lugares próprios para pensar, refletir e pesquisar assuntos do interesse dessa modalidade de educação. Nesse sentido, os encontros, seminários de formação para professores, tem-se constituído em espaços nos quais a busca por possibilidades e caminhos para assegurar esse atendimento tem mobilizado segmentos diversos: gestores, educandos, educadores, universidades e institutos federais de educação, conselhos, secretarias de educação, sistema S, sindicatos, movimentos sociais.

Outro aspecto relevante é que no Fórum Goiano de EJA, as relações com os segmentos são tensionadas com discussões calorosas, sem receios do dissenso, num diálogo que instiga a reflexão para se garantir o atendimento a esta modalidade, atrelando-o a políticas públicas no campo educacional e a outras que a ela se vinculam. Desse modo, os segmentos têm contribuído no delineamento da modalidade de ensino de Jovens e Adultos nas Redes Federal, Estadual e Municipais de ensino e também para o fortalecimento da EJA como campo de investigação, por meio da participação de pesquisadores em EJA dentre os integrantes do Fórum, além do segmento Universidades. De forma específica, a participação tem garantido subsídios na formulação de Pareceres e defesa de Resoluções que aprovelem encaminhamentos mais qualificados no que se refere às propostas a serem implementadas pelo poder público municipal.

Durante esse período de construção do Fórum, pode-se afirmar que alguns passos já foram dados, dentre eles cita-se o fato da EJA ganhar maior reconhecimento no estado; a condição de contribuir com as discussões no CME nas questões referentes à qualidade da EJA; aproximação as instituições de ensino superior e da educação básica via sistemas de ensino público na elaboração e realização de projetos no campo da pesquisa, extensão e de assessorias, bem como a introdução de disciplinas de EJA nos currículos dos cursos de graduação (Pedagogia, Historia). Constitui-se também como espaço de formação de educadores de EJA com a ampliação da participação dos educadores, observada pelo aumento do número tanto nos Encontros Temáticos, como nos Encontros Estaduais; espaços de divulgação de pesquisas no campo da EJA.

Em relação aos desafios que o Fórum precisa enfrentar, tem-se consciência que não são poucos e que são difusos referentes tanto a questões internas de sua gestão e organização quanto em relação ao tensionamento necessário junto às redes que ofertam esta modalidade em todo o Estado. Trata-se de encontrar alternativas para problematizar a concepção pedagógica que tem orientado as propostas de EJA no Estado. Assim, grande desafio se situa no enfrentamento à concepção de suplência que ainda resiste nas redes de ensino que ofertam EJA em Goiás, sendo necessário e urgente

ampliar a discussão acerca desse aspecto e construir, conjuntamente, alternativas em prol de políticas pautadas numa concepção emancipatória de EJA.

Compreende-se que o Fórum Goiano de EJA tem procurado desempenhar o seu papel de forma democrática, buscando assegurar a participação dos segmentos nas várias ações realizadas. Contudo, permanecem alguns desafios "internos", de gestão/organização, dentre os quais situa-se a necessidade de ampliar o diálogo com alguns parceiros: MST, sindicatos, segmento de educandos, ampliação da parceria com a Rede Estadual de Ensino; retomar a parceria com a Universidade Estadual de Goiás - UEG; fortalecer a relação com o Conselho Estadual de Educação e estabelecer parceria com a Undime-Goiás; parceira fundamental para o diálogo com as redes municipais de educação.

Para que lhe seja possível manter e ampliar, com qualidade e segurança, suas possibilidades de atuação, o Fórum carece de fortalecer formas de divulgar sua existência e ações, de buscar alternativas para sua autonomia financeira, além da necessidade de melhor documentar e registrar sua trajetória.

Ainda em relação à gestão do Fórum, ressalta-se que, quanto à forma de escolha da Coordenação, até 2007 os coordenadores foram indicados e respaldados pelos segmentos. No ano de 2008, após indicação e respaldo dos participantes, foi proposto pela primeira vez o referendo do nome da atual coordenadora; o que ocorreu no VII Encontro Estadual, ocorrido no mês de junho. Todavia, faz-se necessário, também com urgência, definir e difundir entre os integrantes do grupo a forma de escolha e o modelo de gestão que se quer para o Fórum Goiano de EJA. Como movimento que é, constitui-se um desafio pensar, para si, um modelo de gestão que seja coerente com sua essência e finalidades. Nessa direção, compreende-se que o Fórum carece de uma discussão específica, com o objetivo de se construir coletivamente critérios para escolha e perspectiva de atuação do(a) coordenador(a), periodicidade da gestão, enfim, um documento que possibilite uma melhor organização e, conseqüentemente, favoreça a democratização da gestão do próprio Fórum.

A considerar 1999 como o ano dos primeiros passos em direção à sua constituição, o Fórum Goiano de EJA completa, em 2009, dez anos. Uma década de encontros, reuniões, debates, chegadas e despedidas. Muitos sujeitos que fazem educação na capital e demais municípios do Estado de Goiás por ele passaram, muitos permaneceram e muitos ainda hão de vir. Pelo vigor que há em tudo que movimenta, o Fórum Goiano de EJA, como movimento que é, esforça-se para não estar a mercê da temporalidade das gestões político-partidárias. Não pode, entretanto, dizer-se indiferente a elas. Nesse sentido, sua trajetória é também marcada pela interlocução possibilitada mais recentemente com a esfera federal e pelas variações que se tem em relação ao apoio das gestões locais. Tal identidade se fortalece, entretanto, exatamente nos embates que daí advém. Trata-se de uma identidade construída, portanto, numa trajetória tecida por sujeitos profundamente envolvidos com a EJA, e com o sonho de uma sociedade melhor, e a concretude da vida, que permite a esses sujeitos sociais materializarem suas aspirações.

Fórum Goiano de EJA, 15 de agosto de 2009